

# A práxis do enfermeiro preceptor em enfermagem obstétrica: um desafio cotidiano

The praxis of nurse preceptor in obstetric nursing: a daily challenge

La praxis del preceptor enfermero en obstetricia: un desafío diario

Stephanea Marcelle Boaventura Soares<sup>1\*</sup>, Helen Campos Ferreira<sup>2</sup>

**Como citar esse artigo.** Soares, SMB; Ferreira, HC. A formação de profissionais de saúde e a violência no âmbito do território da unidade de saúde da família: uma análise das práticas profissionais. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jul./ Dez.; 08 (2): 148-152.

## Resumo

No cenário da enfermagem obstétrica, a preceptoria instituída, refere-se aos profissionais do Sistema Único de Saúde que não são da academia, porém com importante papel na inserção e socialização do recém-graduado no ambiente de trabalho. Por esse motivo investiga-se como o enfermeiro preceptor de enfermagem obstétrica vivencia a práxis pedagógica, objetivando descrever e analisar essa práxis e seus desafios, para proposição de estratégias educacionais facilitadoras. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, transversal, que será desenvolvida em uma Maternidade Pública do município do Rio de Janeiro. Os participantes serão os preceptores de enfermagem obstétrica e os aspectos éticos serão respeitados conforme a Resolução 466/12. O estado da arte apontou as tendências de atuação do preceptor: possibilita o aprendizado e o aperfeiçoamento dos profissionais, estimula a busca de atualização do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades de escuta, flexibilidade, liderança, disponibilidade e pró-atividade e, compartilhar responsabilidades entre os serviços de saúde e a universidade. O preceptor em enfermagem obstétrica atua como mediador entre a teoria e a prática no campo, cabendo a este sinalizar o perfil a ser desenvolvido pelos futuros especialistas. Considerações finais: Este estudo propõe contribuir para a enfermagem obstétrica, pois, admite-se que ao refletir acerca das práxis pedagógicas da preceptoria vivenciada pode trazer à tona as possibilidades e os desafios que os enfermeiros têm em seu cotidiano nos campos clínicos.

**Palavras-chave:** Análise Institucional; Violência; Formação em Saúde; Estratégia de Saúde da Família.

## Abstract

In the scenario of obstetric nursing, the instituted preceptor refers to the professionals of the Unified Health System who are not from the academy, but with an important role in the insertion and socialization of the recent graduate in the work environment. For this reason it is investigated how the obstetrical nurse preceptor lives the pedagogical praxis, aiming to describe and analyze this praxis and challenges, in order to propose facilitative educational strategies. This is an exploratory, descriptive, transversal research that will be developed in a Public Maternity of the city of Rio de Janeiro. The participants will be preceptors of obstetric nursing and ethical aspects will be respected under Resolution 466/12. The state of the art pointed out the tendencies of the preceptor's performance: Facilitates the learning and improvement of professionals, stimulates the search for knowledge updating and development of listening skills, flexibility, leadership, availability and proactivity, and share responsibilities between the health services and the university. The preceptor in obstetric nursing acts as a mediator between theory and practice in the field, and it is up to this to signal the profile to be developed by future specialists. This study proposes to contribute to obstetric nursing, because it is admitted that when reflecting on the pedagogical praxis of the experienced preceptoria can bring to light the possibilities and the challenges that nurses have in their daily lives in the clinical fields.

**Keywords:** Preceptorship; Obstetric Nursing; Nursing Education.

## Resumen

En el escenario de la enfermería obstétrica, el preceptor instituido se refiere a los profesionales del Sistema Único de Salud que no son de la academia, pero con un importante papel en la inserción y socialización del recién graduado en el ambiente de trabajo. Por esta razón se investiga cómo vive la praxis pedagógica de la enfermera obstétrica, con el objetivo de describir y analizar esta praxis y desafíos, a fin de proponer estrategias educativas facilitadoras. Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva y transversal que se desarrollará en una Maternidad Pública de la ciudad de Rio de Janeiro. Los participantes serán preceptores de la enfermería obstétrica y los aspectos éticos serán respetados por la Resolución 466/12. El estado de la técnica señaló las tendencias de la actuación del preceptor: Facilita el aprendizaje y la mejora de los profesionales, estimula la búsqueda de la actualización de conocimientos y el desarrollo de habilidades de escucha, flexibilidad, liderazgo, disponibilidad y proactividad, y comparte responsabilidades entre los servicios de salud y la universidad. El preceptor en enfermería obstétrica actúa como mediador entre la teoría y la práctica en el campo, correspondiendo a éste señalar el perfil a ser desarrollado por los futuros especialistas. El estudio propone contribuir a la enfermería obstétrica, pues, se admite que al reflexionar acerca de las práxis pedagógicas de la preceptoria vivenciada puede traer a la luz las posibilidades y los desafíos que los enfermeros tienen en su cotidiano en los campos clínicos.

**Palabras clave:** Preceptoría; Enfermería Obstétrica; Educación en Enfermería.

Afiliação dos autores: <sup>1</sup>Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/MPES, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, Universidade Federal Fluminense/UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Professora do programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/MPES, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, Universidade Federal Fluminense/UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

\* s\_marcellesoares@hotmail.com

Recebido em: 17/08/17; Aceito em: 24/11/17.

## Introdução

A formação e a qualificação de profissionais para atuar na área da saúde no Brasil vêm ganhando destaque, como um dos grandes desafios à efetiva implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pelos profissionais, gestores e educadores em saúde.

Nessa perspectiva, no âmbito do SUS, o despreparo dos profissionais de saúde, ainda hoje vigente, evidenciado por diversas lacunas sociais e políticas nos setores da saúde e educação, proporcionaram encontros para discussão sobre os recursos humanos para o novo sistema de saúde<sup>1</sup>.

O cenário nacional aponta uma série de desafios tanto no que se refere às questões da gestão e organização do trabalho desenvolvido na área de saúde, quanto à formação dos trabalhadores para atuarem no SUS.

A partir da perspectiva de promover melhoria na assistência à saúde, mais especificamente, a saúde materna e infantil, no ano de 2011, o Ministério da Saúde lançou o programa Rede Cegonha, que foi normatizado pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Que consiste em uma estratégia governamental com o objetivo de propor e implementar um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança, com enfoque na assistência ao parto, nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança, com garantia de acesso a rede básica e hospitalar, por meio da instauração de unidades de saúde de referência, com intuito de favorecer o acolhimento da mulher e sua família, visando a resolutividade dos problemas assistenciais e a redução da taxa de mortalidade materna e neonatal<sup>2</sup>.

A Rede Cegonha é, atualmente, o programa mais completo já criado pelo governo federal. Suas ações são abrangentes, contemplando todas as etapas da vida da mulher e abarcam estratégias que vão desde orientação em relação ao cuidado com o corpo, com o uso de medidas e métodos contraceptivos, atendimento da gestante, puérpera e recém-nascido, até ações voltadas ao atendimento da criança até 24 meses de vida, ressaltando-se que uma das prerrogativas mais importantes dessa política/programa de saúde compreende a assistência ao parto humanizado e a capacitação de profissionais para executarem suas funções de forma humanizada e com eficiência.

E no decurso das políticas públicas vigentes, no ano de 2012, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) promoveu incentivo à formação de enfermeiras obstétricas, por meio da criação do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF). Esses cursos possuem vinculação com instituições de ensino, o que lhes garante a certificação das enfermeiras especialistas para o exercício profissional<sup>4</sup>.

O PRONAENF tem como proposta primordial

a capacitação de enfermeiros especialistas em obstetrícia para serem inseridos no SUS, nas regiões do país que aderiram à estratégia Rede Cegonha. O programa qualifica os enfermeiros para prestar um serviço humanizado e de qualidade para a mulher e para a criança e habilita esses profissionais a atuarem em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal que compreende o pré-natal, parto, nascimento e o puerpério<sup>4</sup>.

As tendências voltadas para a formação do profissional enfermeiro com habilidades que vão além dos aspectos técnicos, constituem grande desafio não somente para as instituições formadoras, como também para o crescimento e a afirmação da profissão no contexto social que se delimita. Faz-se necessário investir na compreensão e no aprofundamento dessa temática para que se possa, a partir de então, evidenciar a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento do saber ser e fazer em enfermagem<sup>5</sup>.

Muitas têm sido as iniciativas desenvolvidas no campo da educação dos profissionais em saúde, tanto governamentais como da sociedade civil organizada, e de maneira geral, durante estes anos, tiveram como foco central a reorientação da formação na saúde. Nesse sentido, é importante destacar, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, o lançamento de programas de incentivo às mudanças curriculares para formação e qualificação de profissionais no âmbito do SUS.

O preceptor tem o importante papel de desempenhar a formação dos profissionais de saúde, seja pelo exemplo prático de suas ações no serviço, seja pela supervisão/orientação dedicada aos especializandos em treinamento em serviço nas unidades de saúde<sup>6</sup>.

É desejável que o preceptor esteja apto a planejar estratégias capazes de permitir aos seus educandos a articulação de teoria e prática, de superar lacunas do conhecimento, de assumir responsabilidade com o serviço e comprometer-se com o paciente, ele precisa estar sempre atento às oportunidades educativas que a assistência oferece.

O enfermeiro preceptor, por sua vez, deve estar em plena consonância com as demandas éticas, sociais e legais, a fim de executar com pertinência seu papel. Tal profissional tem a oportunidade de contribuir para a ampliação da visão dos alunos para além de simples técnicas, atua como mediador da contextualização do trabalho, que não só executam, mas também podem entender, planejar e avaliar, a partir de um processo reflexivo, ser capaz de tomar condutas a partir da experiência da prática assistencial e gerencial<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, preceptor é o profissional, com vínculo empregatício no serviço de saúde, que participa diretamente da supervisão e orientação dos alunos para a construção de saberes<sup>2</sup>. Logo o enfermeiro preceptor é considerado um agente de formação e

transformação, desempenha o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da formação e qualificação do futuro profissional.

Ao mesmo tempo em que presta assistência aos usuários, exercendo sua função assistencial, desenvolve atividades de ensino quando promove a aprendizagem significativa, que requer a aproximação do ensino, objeto de estudo, à prática cotidiana. Corrobora com essa temática, o processo de aprender é desencadeado por uma dificuldade identificada no cotidiano e que os agentes desse processo precisam fazer uso de seus saberes prévios para identificar a gênese dos problemas e serem capazes de ordenar questões que permitam a busca de novos sentidos e significados para os fenômenos descobertos<sup>8</sup>.

## Metodologia

A proposta é fazer uma trajetória metodológica para estudar a vivência dos enfermeiros preceptores sobre a práxis pedagógica que utilizam no exercício da preceptoria, no que se refere à formação de residentes de enfermagem obstétrica em campo clínico. Então, tem caráter exploratório, descritivo, transversal, com abordagem qualitativa e circunscrita a um grupo de enfermeiros preceptores, configurando-se estudo de caso

A preceptoria em cursos de residência implica em atribuições específicas e utilização de estratégias para aprendizado de um profissional em tempo real. Este ensino é dinâmico e demanda atenção intensa, pois vários fatores re (significam) o modelo de cuidar com singularidade à mulher no ciclo grávido puerperal.

Por se tratar de um tema multifacetário, para compreensão do objeto de estudo, se faz necessário a descrição das estratégias que as enfermeiras preceptoras usam no processo de ensino-aprendizagem dos residentes de enfermagem obstétrica, explorando o que percebem ser elemento facilitador e/ou complicador dessa aprendizagem.

Dessa forma, optou-se pelo método estudo de caso como estratégia de pesquisa, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. As características de estudos de casos é que são ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizados. Admite-se que este atende aos objetivos propostos nesse estudo<sup>9</sup>.

Propõe-se realizar entrevistas estruturadas, significando um procedimento formal de se obter informações por meio da fala dos atores sociais, a fim de atender ao levantamento da compreensão do enfermeiro preceptor sobre o processo de aprendizagem dos residentes de enfermagem obstétrica e das práticas

pedagógicas desenvolvidas na formação de residentes.

A seleção e a construção dos dados emergirão dos depoimentos dos preceptores, buscando-se os consensos e descensos nas práxis pedagógicas. Na expectativa de obter todos os detalhes das falas, será necessário gravar os depoimentos em dispositivo eletrônico (Celular), de fundamental importância para posterior análise. O material captado das entrevistas será arquivado por um período de cinco anos, após o qual será descartado.

A análise e interpretação dos dados ocorrerão pelo método de análise de conteúdo, que se constitui em um conjunto de técnicas utilizadas de comunicação.

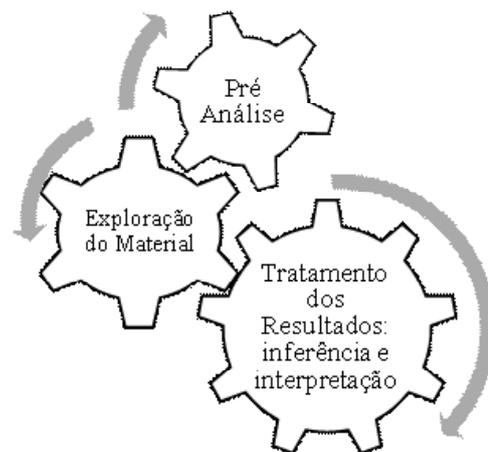


Figura 1. Esquema representativo da organização e análise dos dados da pesquisa fundamentada na Análise de Conteúdo. Fonte: Bardin (2011).

Para um melhor entendimento do método de análise, foi realizado um esquema com as três fases fundamentais da Análise de Conteúdo conforme Bardin<sup>10</sup>.

A coleta de dados e análise dos dados acontecerá posteriormente ao parecer de aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa em atendimento à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Com os altos índices de morbimortalidade materna fez-se necessária uma mudança de modelo assistencial no campo obstétrico. Gradualmente, o modelo de parto humanizado foi ganhando significado científico, uma vez que estudos foram evidenciando as iatrogenias associadas ao modelo intervencionista.

A assistência ao parto hospitalar, realizada antes prioritariamente por médicos, passa a ser compartilhada com enfermeiros, profissionais que dominam a arte do cuidado. Nasce nesse momento, uma nova ciência do cuidado, focada na assistência perinatal humanizada.

Dessa forma as tecnologias de cuidado foram desenvolvidas e aprimoradas no intuito de qualificar essa assistência e garantir a segurança do binômio no processo de parto e nascimento.

O estado da arte apontou as tendências de atuação do preceptor: possibilita o aprendizado e o aperfeiçoamento dos profissionais, estimula a busca de atualização do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades de escuta, flexibilidade, liderança, disponibilidade e pró-atividade e, compartilhar responsabilidades entre os serviços de saúde e a universidade.

Apesar dos saberes próprios, de destrezas peculiares favorecerem a implementação de atividades específicas, é necessário subsidiar recursos para que o enfermeiro possa ser capaz de desenvolver as competências necessárias para o exercício do aprender a facilitar o processo educativo.

## Discussão

Os cursos de residência do PRONAENF são vinculados às instituições educacionais de nível superior, garantindo à certificação necessária as enfermeiras para exercerem a profissão como especialistas, conforme as prerrogativas estabelecidas na Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, bem como para atender as legislações que regulam o ensino de pós-graduação lato sensu no país. Essa modalidade de ensino com treinamento prático em serviço constitui espaços para a formação de profissionais para o SUS, pois tem potencial para qualificar enfermeiras com habilidades técnicas para os cuidados baseados nos princípios da humanização e nas evidências científicas.

Esse programa ministerial visa a capacitação de enfermeiras especialistas para o cuidado integral à saúde da mulher, seja no âmbito da saúde reprodutiva; na assistência pré-natal, no parto, nascimento e puerpério, com a inclusão da rede de apoio social da mulher em todas as etapas da assistência. Este cuidado deve ser pautado no uso das boas práticas, mediante as evidências científicas e nas diretrizes SUS, com vistas às recomendações do Programa Rede Cegonha, da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Pacto pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal<sup>11</sup>.

Nele o preceptor tem a responsabilidade de contribuir para a formação moral e ética dos seus residentes; contudo, eles precisam ser mais bem preparados para saberem como agir. É necessário saber o que fazer, ou seja, agir menos intuitivamente e com mais propriedade pedagógica.

Assim sendo, a prática profissional é influenciada diretamente pelo sistema educacional, onde as unidades de saúde, campos de prática dos programas de

residência, viraram cenário de treinamento em serviço, espaço para desenvolvimento de habilidades técnicas e intelectuais, possibilitando a aplicação do conhecimento com uma visão crítica e reflexiva, preparando o futuro profissional para lidar com situações reais do cotidiano assistencial.

O preceptor em enfermagem obstétrica atua como mediador entre a teoria e a prática no campo, cabendo a este sinalizar o perfil a ser desenvolvido pelos futuros especialistas. Para isto, deve ser e estar preparado. O pensamento crítico é uma característica importante para que o enfermeiro preceptor possa desenvolver o ensino sobre o cuidar/cuidado e discutir-refletir o próprio conceito de cuidado com os educandos. Sem pensamento crítico, permanece impossível ensinar/educar/aprender o cuidar/cuidado. Por outro lado, com pensamento crítico, torna-se possível, muitas vezes, repensar este ensino e procurar modificá-lo<sup>12</sup>.

Este cenário da formação é um desafio pedagógico substancial a ser enfrentado pelos programas de residência.

## Considerações finais

Este estudo propõe contribuir para a enfermagem obstétrica, pois, admite-se que ao refletir acerca das práxis pedagógicas da preceptoria vivenciada pode trazer à tona as possibilidades e os desafios que os enfermeiros têm em seu cotidiano nos campos clínicos. Ao dar luz ao que se faz e como se faz as reflexões apontarão caminhos a seguir e maneiras exitosas de se fazer preceptoria.

Para os preceptores de enfermagem obstétrica dar-se-á voz a eles, valorizando-os como partícipes com papéis reconhecidos na produção científica pela qualificação de profissionais. Já que são tidos como pessoas do serviço e não recebem gratificações financeiras e nem ajustes facilitadores em seus processos de trabalho/preceptoria. Porém, muitas das vezes, as pesquisas realizadas pelos profissionais em suas conclusões de curso exigidos pela academia, são construídas pela vivência dos preceptores que ao refletirem as práticas assistenciais sinalizam para os profissionais, estudantes, questões para a melhoria da realidade.

Admito que meu desenvolvimento pessoal, como preceptora, ocorrerá no sentido de, ao final do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, estar fortalecida em meu papel junto aos programas de residência ligados à unidade de saúde na qual me encontro inserida e, poder contribuir para o aprimoramento de outros preceptores, melhorando suas práxis pedagógicas.

Tal temática é relevante tendo em vista que na busca inicial do estado da arte verificou-se lacunas na produção científica.

## Referências bibliográficas

1. Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2011a. Disponível em: < <http://goo.gl/PkrXAJ>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
2. Silva VC, Viana LO, Santos CRGC. Prática social e pedagógica do enfermeiro-preceptor: um estudo de caso. *Online BrazilianJournalofNursing*, 2014; 13(1):102-112.
3. Cassiano, ACM et al. Saúde materno-infantil no Brasil: evolução e programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. *Revista do Serviço Público*, 2014 abr./ jun.; 65(2):227-244.
4. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Edital nº21, de 5 de setembro de 2012: Processo seletivo destinado à oferta de bolsas para o Programa Nacional de Residência em enfermagem obstétrica (PRONAENF). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2012 setembro 06; 174, Seção 3:136.
5. Rodrigues, AMM. A preceptoria nos campos de prática na formação do enfermeiro em universidades de Fortaleza – Ceará / Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza, 2012.
6. Ribeiro, VMB. Formação Pedagógica De Preceptores Do Ensino Em Saúde - Juiz de Fora: Ed. Uff, 2011.
7. Cosme, FSMN. Preceptoria de Enfermagem na Atenção Básica: Construção de Competências a partir da Prática/Fabiana Silva Marins Nazareno Cosme. Niterói: [s.n.], 2013. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) – UFF / EEAAC / Programa de Pós-graduação em Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, 2013.
8. Koifman, L. e Saippa-Oliveira, G. Cadernos Do Preceptor: Histórias E Trajetórias. Rio De Janeiro: Cepesc. Ims-Uerj. Isc- Uff. Abrasco, 2014.
9. Lüdke, M.; André, MEDA. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.
10. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.
11. Lima, GV; Pereira, ALF; Guida, NFB; Progianti, JM; Araújo, CLF; Moura, MAV. Expectativas, motivações e percepções das enfermeiras sobre a especialização em enfermagem obstétrica na modalidade residência. *escola de enfermagem annanery*. 2015; 19(4): 593-599.
12. Santos, SSC. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. *RevBrasEnferm*. 2006;59(2):217-221.